



FREQUENCIA DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA ROTINA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO DA UNIPAMPA

Débora Côrtes Garcia, residente no Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Géssica Stefanni Soares Marques, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Tainã Normanton Guim, médica veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Irina Lubeck, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

E-mail primeiro autor- deboragarcia.aluno@unipampa.edu.br

Os antimicrobianos são fármacos que mudaram o curso dos tratamentos de doenças infecciosas causadas por bactérias. O uso de antibióticos em animais vem crescendo em larga escala no cenário veterinário ao longo dos anos. A preocupação em torno da utilização dessa classe de medicamentos, é causada pela possibilidade de desenvolvimento de microrganismos multirresistentes, os quais acarretam grandes prejuízos para a comunidade médica e veterinária. O presente trabalho tem por objetivo identificar a frequência com que as terapias antimicrobianas são instituídas para o tratamento de diferentes afecções em cães e gatos, bem como avaliar quais são as classes de antimicrobianos mais utilizados na rotina clínica do Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA (HUVet - UNIPAMPA). O trabalho foi realizado por meio da coleta de dados em todos os prontuários médicos de caninos e felinos atendidos no HUVet - UNIPAMPA, no ano de 2019, identificando dados como espécie, sexo, e qual terapia antimicrobiana foi realizada. Um total de 672 prontuários foram analisados, dentre eles, 585 caninos (585/672 - 87%) e 87 felinos (87/672 - 12%). O número de machos foi de 279 (279/672 - 42%) e fêmeas 393 (393/672 - 58%). Dos 672 pacientes atendidos no ano de 2019, 398 (398/672 - 59%) não fizeram uso de antimicrobianos em seu tratamento, e 274 (41%) utilizaram. O antibiótico mais utilizado foi ampicilina (100/274 - 36%), seguido de enrofloxacina (43/274 - 15%). Os pacientes que receberam apenas um antimicrobiano durante o tratamento foram 237 (237/274 - 86%), enquanto 37 (37/274 - 13%) receberam dois ou mais antimicrobianos diferentes. Os outros antimicrobianos utilizados foram Penicilina Benzatina (30/274 - 10%), Cefalexina (29/274 - 10%), Cefalotina (28/274 - 10%), Amoxicilina + Clavulanato de potássio (28/274 - 10%), Amoxicilina (11/274 - 4%), Sulfadiazina + Trimetoprim (9/274 - 3%), Gentamicina (9/274 - 3%), Metronidazol (8/274 - 3%), Rifamicina (6/274 - 2%), Tobramicina (4/274 - 1%), Ceftriaxona (4/274 - 1%), Neomicina (2/274 - 0,7%), Sulfadiazina (2/274 - 0,7%) e Doxiciclina (1/274 - 0,3%). A frequência de utilização de antimicrobianos relacionados a procedimentos cirúrgicos foi maior (177/274 - 65%) se comparado com utilização terapêutica (91/274 - 35%). Dos 177 casos onde antimicrobianos foram relacionados a procedimentos cirúrgicos, 151 foram de utilização

profilática e em 26 casos os animais continuaram recebendo a terapia antimicrobiana após o procedimento. É possível concluir que 41% dos pacientes atendidos no ano de 2019 foram tratados com antibioticoterapia, e que 65% das prescrições de antimicrobianos estiveram relacionadas a procedimentos cirúrgicos e suas complicações pós operatórias. Dentre as classes de antimicrobianos utilizados as Penicilinas foram as mais frequentemente empregadas, representadas pela Ampicilina. Os dados preliminares desse estudo trouxeram o panorama geral sobre o uso dos antibióticos no hospital em questão, no entanto, a análise de outros fatores determinantes para realização de antibioticoterapia racional se faz necessário, na tentativa de contribuir para tratamentos mais adequados, minimizando a ocorrência de resistência bacteriana, problema cada vez mais presente no âmbito da saúde única.

Agradecimentos: UNIPAMPA, HUVet – Unipampa, Ministério da Saúde

Palavras-chave: Antimicrobianos, Resistencia bacteriana, pequenos animais.